



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES - Versão do Professor

1º ciclo do 4º bimestre do 9º ano

Eixo bimestral: **ROMANCE**

Formação Continuada em Língua Portuguesa

1º ciclo do 3º bimestre do 9º ano

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andreza Nora

Conteudistas

Fernanda Demier

Tânia Mikaela Roberto

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013



TEXTO GERADOR I

O romance *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne, é a obra que servirá como base para os textos geradores deste ciclo. A personagem principal, Phileas Fogg, um excêntrico inglês, faz uma aposta com os membros de um clube do qual é sócio de que conseguirá dar a volta ao mundo em exatos 80 dias. Caso alcance este objetivo, ganhará 20 mil libras. Ao longo do percurso, ele é acompanhado por seu criado, Jean Passepartout.

O Texto Gerador I é o início do primeiro capítulo. Neste fragmento, conhecemos um pouco de Phileas Fogg e de seu criado Jean Passepartout.

Em 1872, a casa de número 7 da Saville Row, Burlington Gardens — casa em que Sheridan morrera em 1814 — era habitada por Phileas Fogg, *esquire*, um dos membros mais singulares e destacados do *Reform Club* de Londres, apesar de todo seu esforço em evitar, segundo parecia, chamar a atenção sobre si. *Roteiro de Atividades: Romance*
[...]

De Phileas Fogg não se conheciam nem mulher nem filhos — o que pode acontecer às pessoas as mais honestas — nem parentes nem amigos — o que é na verdade mais raro ainda. Phileas Fogg vivia só na sua casa de Saville Row, onde pessoa alguma penetrava. Do seu interior ninguém cuidava. Bastava-lhe um criado. Almoçando e jantando no *club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar, à meia noite em ponto, sem jamais usar os aposentos confortáveis que o *Reform Club* coloca à disposição dos seus membros. Das vinte e quatro horas, passava dez em casa, fosse para dormir, fosse para cuidar da sua *toilete*.

[...]

Phileas Fogg, muito bem sentado em sua poltrona, os pés juntos como os de um soldado em revista, as mãos apoiadas sobre os joelhos, o corpo aprumado, a cabeça levantada,

observava o caminhar dos ponteiros de seu relógio de chão — complicadíssimo aparelho que indicava as horas, os minutos, os segundos, os dias, as quinzenas e o ano. Quando soassem onze e meia, Mr. Fogg deveria, conforme seu hábito quotidiano, deixar a casa e dirigir-se para o *Reform Club*.

Neste momento, bateram à porta da pequena sala onde Phileas Fogg se encontrava.

James Forster, o criado despedido, apareceu.

— O novo criado, disse ele.

Um moço de uns trinta anos de idade apresentou-se e cumprimentou.

— É francês e chama-se John? perguntou-lhe Phileas Fogg.

— Jean, se não lhe desagradar, respondeu o recém-vindo, Jean Passepartout, sobrenome que me ficou, e que justificava a minha aptidão natural para me safar de apuros. Considero-me um rapaz honesto, senhor, mas, para ser franco, já exerci muitas profissões. Fui cantor ambulante, artista de circo, saltando como Léotard, dançando na corda como Blondin; depois fiz-me professor de ginástica, para tornar mais úteis os meus talentos, e, por fim, fui sargento de bombeiros em Paris. Tenho até em meu currículo alguns incêndios notáveis. Mas já faz cinco anos que deixei a França e que, desejando gozar a vida de família, sou criado de quarto na Inglaterra. Ora, achando-me sem colocação e tendo sabido que Mr. Phileas Fogg era a pessoa mais exata e mais sedentária do Reino Unido, aqui me apresentei em sua casa na esperança de viver tranquilo e até esquecer este nome de Passepartout...

— Passepartout me convém, respondeu o *gentleman*. Você me foi recomendado. Tenho boas referências a seu respeito. Conhece quais são as minhas condições?

— Sim, senhor...

— Bem. Que horas tem?

— Onze e vinte, respondeu Passepartout, tirando das profundezas do bolso do colete um enorme relógio de prata.

— Está atrasado, disse Mr. Fogg.

— O senhor me desculpe, mas é impossível.

— Atrasado em quatro minutos. Não importa. Basta constatar a diferença. Portanto, a partir deste momento, onze e vinte e nove da manhã, desta quarta feira 2 de outubro de 1872, fica ao meu serviço.

Dito isto, Phileas Fogg levantou-se, pegou seu chapéu com a mão esquerda, colocou-o na cabeça com um movimento automático e desapareceu sem acrescentar palavra.

Vocabulário:

Sheridan – famoso dramaturgo e poeta irlandês.

Esquire – escudeiro (assessor que tinha como responsabilidade cuidar dos cavalos de um nobre).

Toilete – higiene.

Léotard – artista francês que desenvolveu a arte do trapézio.

Blondin – famosos equilibrista e acrobata francês.

LEITURA

QUESTÃO 1

Em uma narrativa, ao longo do desenrolar dos fatos, o leitor começa a conhecer um pouco mais das personagens que participam da história por meio das informações que o narrador vai fornecendo sobre elas. Tendo isso em mente, leia o quadro em seguida e reveja um pouco da vida do personagem central da história, Phileas Fogg. Almoçando e jantando no *Club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar, à meia noite em ponto.

Almoçando e jantando no *Club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar, à meia noite em ponto.

A partir do conhecimento de alguns hábitos da personagem Phileas Fogg, é possível concluir que ele é uma pessoa:

- a) antipática
- b) discreta
- c) impaciente
- d) inteligente
- e) metódica

Habilidade trabalhada: Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta Comentada

Nesta questão, o aluno deverá ser capaz de, com base nas ações praticadas pela personagem, chegar a conclusões acerca de suas características psicológicas. Como é uma etapa inicial de leitura, o aluno ainda não conhece as personagens, e esta questão servirá para que ele possa começar a construir a imagem dessas personagens que atuarão na história.

A opção *a*, antipática, e a opção *b*, discreta, podem ser, de certa forma, evidenciadas no trecho destacado pelo fato de a personagem não ter companhia em suas refeições, como mostra o enunciado *sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho*. No entanto, nenhuma delas pode ser considerada correta, pois o objetivo da questão é analisar o trecho como um todo e não apenas uma das passagens.

Tomando por base o quadro que relata alguns hábitos diários de Phileas Fogg, o aluno deverá perceber que não há nenhum traço que possa caracterizá-lo como uma pessoa impaciente. Com isso, poderá concluir que a letra *c* é uma opção incorreta.

A opção *d*, inteligente, também está incorreta, já que não há, no quadro, nenhuma informação que leve a essa caracterização da personagem.

Em relação à alternativa *e*, metódico, é provável que o aluno perceba que o fato de a personagem almoçar e jantar na mesma hora todos os dias, sentar-se sempre à mesma mesa e voltar para sua residência à meia-noite em ponto diariamente são ações que caracterizam uma pessoa que faz tudo com muita organização. Assim, o discente notará que esta opção é a correta.

QUESTÃO 2

Sabendo que o objetivo de Phileas Fogg é dar a volta ao mundo em 80 dias, de que forma a característica que você assinalou na questão anterior pode ajudá-lo a alcançar este objetivo?

Habilidade trabalhada: Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta Comentada

O objetivo desta questão é que o aluno perceba de que forma a caracterização das personagens pode contribuir para o desenrolar das ações de uma narrativa. A questão 1 fornece a informação de que a personagem central é uma pessoa metódica, ou seja, extremamente organizada em tudo o que faz. De posse desse dado, então, o aluno será levado a concluir que Fogg pode alcançar seu objetivo, já que, provavelmente, programará sua viagem com total cuidado, pensando em todos os detalhes.

QUESTÃO 3

Ao narrar uma história, o autor vai apresentando as personagens gradualmente, por meio de dois tipos de descrição:

Descrição objetiva	Descrição subjetiva
Apresenta a personagem, o fato, o lugar etc. de forma o mais próximo possível da realidade concreta, por meio da exatidão de detalhes e precisão de vocábulos. A opinião do observador não é levada em conta.	É fortemente influenciada pela opinião de quem descreve, podendo ou não distorcer a realidade. A personagem, o fato, o lugar etc. é descrito conforme ele é visto na perspectiva de quem narra.

Observe, novamente, o fragmento destacado na questão 1:

Almoçando e jantando no *Club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar, à meia noite em ponto.

O trecho apresenta uma descrição mais objetiva ou mais subjetiva de Phileas Fogg? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada: Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Reposta Comentada

Espera-se que, nesta questão, o aluno seja capaz de diferenciar uma descrição objetiva de uma descrição subjetiva. Assim, com base nas informações do quadro, ele provavelmente identificará o trecho da questão 1 como uma descrição mais objetiva de Phileas Fogg. Ele deverá perceber que, na passagem destacada, não há uma opinião explícita de quem descreve. Há, apenas, a apresentação dos hábitos da personagem de forma o mais próximo possível da realidade, feita por meio de vocábulos e detalhes precisos.

Para complementar esta questão e verificar se o aluno entendeu claramente a diferenciação dos tipos de descrição, seria interessante pedir-lhes que reescrevessem a passagem utilizando uma descrição subjetiva. Um exemplo deste tipo de descrição para esta passagem seria a seguinte:

Almoçando e jantando *alegremente* no *antigo e tradicional Club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala *com cheiro de mofo*, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, *que mais pareciam peças de museu*, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar *como um bebê aconchegado em seu berço*, à meia noite em ponto.

QUESTÃO 4

As figuras de linguagem são estratégias utilizadas pelo autor para apresentar, de forma mais expressiva, o seu pensamento, tornando o texto mais belo, mais interessante e até mais profundo. Em romances, de uma forma geral, várias figuras são utilizadas pelo autor com esses objetivos. Algumas das mais recorrentes são a **metáfora** e a **metonímia**. Vamos lembrar de que forma elas se concretizam em um texto? Observe o quadro a seguir:

METÁFORA	METONÍMIA
<p>Ocorre metáfora quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles. Parece-se com uma comparação, mas sem o uso do conectivo.</p> <p>Ex: Seus olhos são dois oceanos. (Há uma comparação entre olhos e oceanos por apresentarem alguma característica semelhante: possivelmente, a cor verde ou azul.)</p>	<p>Ocorre metonímia quando há substituição de uma palavra por outra, havendo entre elas algum grau de semelhança, relação ou proximidade de sentido. Não chega a ser uma comparação como a metáfora, mas sim uma troca de termos que se aproximam (o autor pela obra, a espécie pelo indivíduo, o conteúdo pelo continente, o produto pela marca etc.)</p> <p>Ex: Ana adorou ler Jorge Amado. (Na verdade, Ana adorou ler a obra de Jorge Amado)</p>

Agora observe a passagem selecionada do Texto Gerador I:

—(...) fui sargento de bombeiros em Paris. Tenho até em meu currículo alguns incêndios notáveis.

Há, na passagem, uma metáfora ou uma metonímia? Explique.

Habilidade trabalhada: Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

As figuras de linguagem já vêm sendo trabalhadas com o 9º ano desde o início do período letivo, conforme as habilidades previstas no Currículo Mínimo. É provável, então, que os alunos já estejam familiarizados com várias dessas figuras. Nesta questão, será observada uma figura que se aproxima bastante da metáfora e, muitas vezes, que gera certa dúvida no aluno, pois depende de uma interpretação mais abstrata (retirar): a metonímia.

Com base no quadro explicativo, o aluno observará que a metáfora se constrói por meio de uma comparação quase direta entre dois elementos, faltando, para isso, apenas a utilização de um conectivo do tipo *como*, *tal qual* etc. Já a metonímia funciona como uma comparação parcial uma vez que substitui uma parte de um elemento por seu todo, como é assinalado na própria explicação (o autor pela obra, a espécie pelo indivíduo, o conteúdo pelo continente, o produto pela marca etc.).

Assim, analisando o trecho do quadro, espera-se que o aluno perceba que não há, nesta passagem, nenhuma metáfora, mas sim uma metonímia. Esta se concretiza no enunciado *Tenho até em meu currículo alguns incêndios notáveis*, em que alguns incêndios notáveis substitui a atuação do personagem como bombeiro em determinadas ocorrências de incêndio. Então, em uma reescritura dessa frase, desfazendo-se a metonímia, poderíamos ter: *Tenho até em meu currículo a atuação como sargento de bombeiros no combate a fortes incêndios*.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Os sinais de pontuação são utilizados na escrita para representar pausa, entonação, destaque etc. Outra função importante desses sinais é ligar informações no texto. Em qualquer um desses usos, a pontuação serve para direcionar a interpretação do leitor conforme a intenção do autor.

Observe, por exemplo, o uso das vírgulas na passagem do quadro:

Phileas Fogg, muito bem sentado em sua poltrona, os pés juntos como os de um soldado em revista, as mãos apoiadas sobre os joelhos, o corpo aprumado, a cabeça levantada, observava o caminhar dos ponteiros de seu relógio de chão.

Note que as vírgulas são utilizadas continuamente para detalhar o posicionamento em que Phileas Fogg se encontrava ao observar o relógio. O uso desse sinal de pontuação contribui para que o leitor construa uma imagem da personagem como fosse um militar. Caso fosse usado um ponto no lugar da vírgula, por exemplo, os detalhes fornecidos poderiam não induzir à mesma interpretação.

Então, pensando na importância dos sinais de pontuação no encadeamento das informações do texto, observe o quadro seguinte:

De Phileas Fogg não se conheciam nem mulher nem filhos — o que pode acontecer às pessoas as mais honestas — nem parentes nem amigos — o que é na verdade mais raro ainda.

Considerando a explicação do trecho anterior, com qual objetivo o autor fez uso dos travessões neste trecho?

Habilidade trabalhada: Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

Esta questão visa a levar o aluno a ter mais atenção em relação aos sinais de pontuação, tanto no momento em que analisa, quanto no momento em que elabora um texto.

No exemplo dado, espera-se que o aluno perceba que a informação central é *De Phileas Fogg não se conheciam nem mulher nem filhos nem parentes nem amigos*. Este é o dado relevante e imprescindível no trecho. As informações intercaladas — *o que pode acontecer às pessoas as mais honestas e — o que é na verdade mais raro ainda* apresentam opiniões do narrador sobre a informação central que descreve Phileas Fogg.

O uso dos travessões dá destaque aos pontos de vista do narrador e permite que seja mantida a coesão textual, mesmo com certo rompimento da linearidade da frase.

É interessante que a turma seja levada a observar que, se houvesse troca dos sinais de pontuação, haveria mudança no papel das orações que estão intercaladas, como mostram os exemplos seguintes:

Uso de vírgulas

De Phileas Fogg não se conheciam nem mulher nem filhos, o que pode acontecer às pessoas as mais honestas, nem parentes nem amigos, o que é na verdade mais raro ainda.

Se fossem colocadas vírgulas, por exemplo, no lugar dos travessões, as orações que apresentam a opinião do autor perderiam o destaque e tornariam o texto confuso, obrigando a várias releituras para que se pudesse inferir seu sentido.

Uso de pontos

De Phileas Fogg não se conheciam nem mulher nem filhos. Isto pode acontecer às pessoas as mais honestas. Nem parentes nem amigos. Isto é na verdade mais raro ainda.

Se o trecho fosse reescrito com pontos no lugar dos travessões, realizando-se as alterações necessárias na estrutura, as frases não exerceriam funções sintáticas em relação às outras. Sendo assim, não haveria mais uma informação central, organizada em uma oração principal, e outras subordinadas, indicando um julgamento de valor.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é o trecho em que se apresenta o Detetive Fix. Além disso, o trecho indica que o início da viagem de volta ao mundo de Phileas Fogg e Jean Passepartout ocorre na mesma época em que um banco é assaltado. Fix é, pois, o detetive que investiga o caso e tenta prender o principal suspeito de ter praticado o crime, Fogg, perseguindo-o ao longo de todo o percurso da viagem.

Esperando a chegada do Mongolia, dois homens passeavam sobre o cais no meio da multidão de indígenas e estrangeiros que afluem a esta cidade, outrora uma aldeia, à qual a grande obra do senhor de Lesseps assegura um porvir considerável.

Destes dois homens, um era o agente consular do Reino Unido, estabelecido em Suez, que — a despeito dos desfavoráveis prognósticos do governo britânico e das sinistras predições do engenheiro Stephenson — via diariamente navios ingleses atravessarem o

canal, abreviando assim em metade o antigo caminho da Inglaterra às Índias pelo cabo de Boa Esperança.

O outro era um homenzinho magro, de aspecto bastante inteligente, nervoso, que contraía com uma persistência notável os músculos superciliares. Através de seus longos cílios brilhava um olho muito vivo, mas cujo ardor sabia extinguir quando queria. Neste momento, dava alguns sinais de impaciência, indo, vindo, não conseguindo ficar parado.

Este homem chamava-se Fix e era um desses detetives ou agentes da polícia inglesa, que tinham sido enviados para os diversos portos, depois do roubo cometido ao banco da Inglaterra. Este tal de Fix deveria vigiar com o maior cuidado todos os viajantes que tomassem a rota de Suez, e se algum lhe parecesse suspeito, segui-lo à espera de um mandado de detenção.

Precisamente há dois dias, Fix havia recebido do comissário da polícia metropolitana a descrição do autor presumido do roubo. Era a do personagem distinto e bem trajado que tinha sido visto na sala de pagamentos do banco.

O detetive, muito estimulado evidentemente pela polpuda gratificação prometida em caso de sucesso, esperava por isso com uma impaciência fácil de se compreender a chegada do Mongolia.

— Ora bem, disse Fix, se o ladrão tomou esta rota e este barco, deve entrar nos seus planos desembarcar em Suez, para alcançar por uma outra via as possessões holandesas ou francesas da Ásia. Deve saber muito bem que não estaria em segurança na Índia, que é uma terra inglesa.

— A menos que seja um homem muito esperto, respondeu o cônsul. Bem sabe, um criminoso inglês está sempre melhor escondido em Londres do que no estrangeiro.

Depois desta reflexão, que deu muito o que refletir ao agente, o cônsul voltou ao seu escritório, situado a pouca distância. (...)

Fix não foi deixado muito tempo entregue às suas reflexões. Apitos agudos anunciaram a chegada do paquete. Toda a horda dos carregadores e dos felás se precipitou para o cais em um tumulto um pouco inquietante para os membros e as roupas dos passageiros. Uma dezena de batéis deslocou-se do rio e dirigiu-se para frente do Mongolia.

Vocabulário:

Lesseps – francês que promoveu a construção do Canal de Suez.

Porvir – futuro imediato.

Stephenson – engenheiro inglês que projetou a locomotiva a vapor.

LEITURA

QUESTÃO 6

Em uma narrativa, vários personagens interagem no desenrolar das ações que compõem o enredo. Dentre eles, o **protagonista** é o personagem principal, pois sustenta o enredo, e o **antagonista** é o personagem que dificulta as ações do protagonista, inserindo obstáculos na história que impedem a concretização dos seus objetivos.

O Texto Gerador I apresenta Phileas Fogg, e o Texto Gerador II apresenta o Detetive Fix. Analisando o papel que cada um dos personagens exerce na história, responda: Qual deles é o protagonista e qual é o antagonista? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada: Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas.

Resposta Comentada

Para resolver esta questão, o aluno facilmente identificará Phileas Fogg como a personagem ao redor da qual giram todos os fatos, ou seja, o protagonista da história. Num primeiro momento, classificará o Detetive Fix como o antagonista, já que este coloca obstáculos no caminho de Fogg para que o inglês alcance seu objetivo.

Ao analisar esses papéis em um romance, é importante não permitir que o aluno simplifique a questão com a ideia de que o protagonista é o herói e de que o antagonista é o vilão. Essa seria uma conceituação, de certa forma, equivocada, pois tais funções podem estar invertidas, e o antagonista pode, ainda, se manifestar como uma situação, um sentimento ou um obstáculo natural qualquer na vida do protagonista, e não como uma personagem materializada.

Nesse sentido, o aluno deverá ter a noção de que o protagonista e o antagonista são personagens que, de alguma forma, se opõem, mas que caminham juntos ao longo dos fatos que compõem a narrativa. No caso do romance *A volta o mundo em 80 dias*, é justamente a combinação de ações de Phileas Fogg – tentando cumprir seu objetivo – e do Detetive Fix – numa corrida incessante para prender o Fogg, já que acredita que este é um criminoso – que propicia um desenrolar de fatos que prendem a atenção do leitor. Uma interpretação mais aprofundada, entretanto, poderá levar à conclusão de que o antagonista se manifesta como o próprio tempo. Apesar de controversa, é uma discussão que se pode trazer aos alunos, já que, a todo o momento, a luta maior de Phileas é justamente cumprir o período acordado para dar a volta ao mundo.

QUESTÃO 7

Observe o quadro com uma passagem do Texto Gerador II que traz informações sobre o Detetive Fix.

O outro era um homenzinho magro, de aspecto bastante inteligente, nervoso, que contraía com uma persistência notável os músculos superciliares. Através de seus longos cílios brilhava um olho muito vivo, mas cujo ardor sabia extinguir quando queria. (...) Este homem chamava-se Fix, e era um desses detetives ou agentes da polícia inglesa, que tinham sido enviados para os diversos portos, depois do roubo cometido ao banco da Inglaterra.

Com base nas informações da questão 3 sobre tipos de descrição, complete o quadro com dados que caracterizam uma descrição objetiva e outras que caracterizam uma descrição subjetiva do Detetive Fix.

Habilidade trabalhada: Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

Esta questão complementa a de número 3. Aqui o propósito também é diferenciar a descrição objetiva da subjetiva, porém não por meio de explicações. Nesta atividade, espera-se que o aluno identifique passagens que evidenciam cada tipo de descrição. O quadro com as características do Detetive Fix ficaria, então, como o que segue:

<i>Descrição objetiva</i>	<i>Descrição subjetiva</i>
—homenzinho magro —nervoso —longos cílios	—aspecto bastante inteligente —olho muito vivo —ardor (dos olhos) sabia extinguir queria

É importante que o aluno perceba que o autor, ao fornecer características físicas ou psicológicas das personagens, pode fazê-lo de forma objetiva ou subjetiva. Na descrição objetiva, haverá exatidão das informações sem ponto de vista explícito de quem escreve; e, na descrição subjetiva, o autor apresentará suas impressões acerca das

características das personagens. É necessário, entretanto, que se chame a atenção para o fato de que as diferenças entre uma descrição e outra se dão de forma gradual.

Igualmente relevante é ressaltar para a turma que a distinção entre esses dois tipos de descrição é bem sutil no texto. Na passagem contraía “com uma persistência notável os músculos superciliares, por exemplo, há uma informação objetiva, o fato de contrair os músculos superciliares”. Esta, entretanto, torna-se subjetiva com a inserção da opinião “com uma persistência notável.”

QUESTÃO 8

O adjetivo “**inquietante**” indica característica daquilo que inquieta, que causa ou provoca inquietação; que tira o sossego. É proveniente do verbo “inquietar” que, por sua vez, tem o sentido de “causar inquietação”, “pôr em agitação”, “tirar o sossego a”, “perturbar”.

Você observará que, no texto em destaque abaixo, esse adjetivo não foi usado em seu sentido costumeiro, configurando, assim, uma determinada figura de linguagem.

Fix não foi deixado muito tempo entregue às suas reflexões. Apitos agudos anunciaram a chegada do pacote. Toda a horda dos carregadores e dos felás se precipitou para o cais em um tumulto um pouco inquietante para os membros e as roupas dos passageiros. Uma dezena de batéis deslocou-se do rio e dirigiu-se para frente do Mongolia.

De que figura de linguagem se trata e que sentido ela confere ao adjetivo “**inquietante**”?

Habilidade trabalhada: Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

Em primeiro lugar, o aluno deverá atentar para as relações estabelecidas com o adjetivo **inquietante**. Embora seu sentido usual remeta a uma sensação sentida ou percebida por um ser vivo - humano ou animal - visto que só desse se pode “tirar o sossego” e só a esse se pode “causar inquietação”, no texto ele está relacionado a “membros e roupas dos passageiros”. Assim, temos que a multidão agitada de carregadores e outros trabalhadores provocou um tumulto tal no cais que se tornou **inquietante** para membros e roupas.

O aluno precisa perceber que, para entender o sentido do termo na frase deverá considerar que ele está estabelecendo uma “comparação implícita entre dois elementos que possuem determinada similaridade”. Este é o conceito de **metáfora**. Para entendermos que sentidos são provenientes dessa comparação implícita, temos de considerar o que seria inquietar um membro e uma roupa. Como esses elementos (roupa e membros) não podem ser, de fato, perturbados, nem podem perder o sossego, poderíamos, por similaridade, atribuir o sentido de amarrotar, ou repuxar para as roupas e de ser batido ou empurrado, para os membros. Teríamos, assim, no texto original, a ideia de que a “horda de carregadores” empurrava os membros e amarrotavam as roupas dos passageiros. Ou que batiam nos membros e repuxavam as roupas dos passageiros. Esses sentidos, que demonstram que os braços e pernas dos passageiros estavam em constante e involuntário movimento (eram empurrados e batidos) e que as roupas estavam sendo repuxadas e amarrotadas, são autorizados pela semelhança que se pode estabelecer entre inquieto e amarrotado ou repuxado, já que ambos indicam que algo está fora de seu estado habitual. O mesmo se aplica aos membros, que em situação normal, tem movimentos controlados e não involuntários, o que indica essa fuga do estado de normalidade, uma “inquietação”.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 9

Conforme exemplificado na questão 5, os sinais de pontuação são importantes para a conexão de informações em um texto. Além da pontuação, os conectivos, de uma forma geral, também servem a esse propósito quando fazem a ligação entre as ideias. Pensando nisso, observe a passagem do quadro introduzida pelo conectivo **se**.

(...) Este tal de Fix deveria vigiar com o maior cuidado todos os viajantes que tomassem a rota de Suez, e, **se** algum lhe parecesse suspeito, seguiu-lo à espera de um mandado de detenção.

Analisando a oração destacada, pode-se verificar que ela apresenta uma:

- a) causa
- b) condição
- c) explicação
- d) finalidade
- e) opinião

Habilidade trabalhada: Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

Nesta questão, o aluno deverá observar o papel do conectivo **se** no encadeamento das orações do texto, mais especificamente na passagem destacada *se algum lhe parecesse suspeito*.

Analisando essa oração, no contexto em que se encontra, o aluno verificará que ela não apresenta uma causa, como sugere a alternativa *a*, já que a passagem não fornece o motivo para que algo aconteça. A alternativa *b*, condição, deve ser

considerada correta, uma vez que o enunciado apresenta um pré-requisito (algum viajante parecer suspeito) para que outro fato ocorra (seguir o suspeito). Logo, as opções *c*, explicação, *d*, finalidade, e *e*, opinião, estão incorretas, pois a passagem destacada não assinala, respectivamente, uma explicação, um objetivo a ser concretizado ou um ponto de vista do narrador.

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 10

Que tal agora conhecer, com detalhes, todas as aventuras que Phileas Fogg e Jean Passepartout vivenciaram nos oitenta dias de sua vigem? Por que lugares passaram? Quais obstáculos foram colocados pelo Detetive Fix ao longo do caminho para impedir a dupla de continuar? Que pessoas conheceram ao longo do percurso? Que culturas diferentes encontraram? Eles pensaram em desistir em algum momento?

Para realizar esta atividade, vocês se dividirão em 8 grupos. Cada grupo preparará o resumo de uma etapa da viagem e o apresentará para a turma. Assim, todos conhecerão cada etapa dessa aventura de volta ao mundo.

A divisão dos grupos ocorrerá com base nos locais visitados conforme a tabela abaixo. Ao longo da apresentação dos grupos, vocês a completarão com as principais informações trazidas pelos colegas.

Ao final, cada um entregará ao professor um resumo da história *A volta ao mundo em 80 dias*.

Tempo de viagem	Meios de transporte utilizados	Fatos principais (acontecimentos relevantes, obstáculos encontrados, conhecimento de cultura, de pessoas etc.)
Etapa 1 De Londres a Suez		
Etapa 2 De Suez a Bombaim		
Etapa 3 Bombaim a Calcutá		
Etapa 4 De Calcutá a Hong Kong		
Etapa 5 De Hong Kong a Yokohama		
Etapa 6 De Yokohama a São Francisco		
Etapa 7 De São Francisco a Nova York		
Etapa 8 De Nova York a Londres		
Desfecho		

Habilidade trabalhada: Produzir resumos de romances lidos.

Resposta Comentada

Esta questão visa a estimular a leitura do livro. Inicialmente, o aluno precisará ter acesso ao enredo da história: uma aposta de realizar uma viagem ao redor do mundo em 80 dias, feita por Phileas Fogg com seus amigos. O fato de que Fogg realizará tal

viagem na companhia de seu criado, Jean Passepartout, e de que eles serão perseguidos, em todo o percurso, pelo Detetive Fix também são informações relevantes.

Após o conhecimento do enredo, a turma dará início à leitura do livro em 8 grupos, ficando cada um deles responsável pela apresentação do resumo de uma etapa da viagem para o restante da classe. Com o objetivo de que todos possam, efetivamente, realizar a leitura, é interessante fornecer à turma o link para a leitura do livro. O livro encontra-se disponível para *download* no site do domínio público:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=35

27

Durante a apresentação dos resumos, cada aluno deverá completar a tabela com as informações que considerar mais importantes. Em seguida, de posse da tabela completa, individualmente ou em grupo, a turma elaborará o resumo de toda a história e o entregará ao professor para avaliação. Segue uma sugestão de respostas para a tabela:

	Tempo de viagem	Meios de transporte utilizados	Fatos principais (acontecimentos relevantes, obstáculos encontrados, conhecimento de cultura, de pessoas etc.)
Etapa 1 De Londres a Suez	<i>7 dias</i> 2 de outubro a 9 de outubro	Trem Paquete (espécie de barco)	- O detetive Fix, convicto de que havia sido Fogg quem roubara o banco londrino, segue-o à espera de um mandado para executar a prisão e garantir a recompensa oferecida pela polícia inglesa.
Etapa 2 De Suez a Bombaim	<i>11 dias</i> 9 de outubro a 20 de outubro	Paquete	- Fix continua a segui-los de perto, certo de que fora Fogg quem roubara o banco inglês.
Etapa 3 Bombaim a Calcutá	<i>5 dias</i> 20 de outubro a 25 de outubro	Trem Elefante	- Um guia é contratado para levá-los selva adentro até alcançarem a outra parte da ferrovia e, no caminho, presenciam um estranho ritual nativo que lhes dá calafrios: uma bela mulher era carregada para ser queimada viva junto ao

			<p>corpo de seu viúvo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fogg decide dar meia volta e resgatar a moça. Passepartout se passa pelo morto viúvo e, ao levantar de seu leito fúnebre com a donzela nos braços, provoca arrepios nos que assistem à cerimônia e consegue fugir. - Aouda se junta ao grupo. - Fogg e Passepartout são presos pelo salvamento de Aouda. Fogg paga a fiança, e eles vão embora.
Etapa 4 De Calcutá a Hong Kong	<i>12 dias</i> 25 de outubro a 6 de novembro	Paquete	<ul style="list-style-type: none"> - Fix embarca escondido no barco e tenta fazer amizade com Passepartout. - Aouda e Fogg se tornam mais próximos.
Etapa 5 De Hong Kong a Yokohama	<i>7 dias</i> 7 de novembro a 13 de novembro	Paquete	<ul style="list-style-type: none"> - Fix conta a Passepartout porque os está perseguindo e ele não acredita na história do detetive. - Há um desencontro para continuar a viagem entre a dupla Aouda e Fogg e o criado Passepartout.
Etapa 6 De Yokohama a São Francisco	<i>20 dias</i> 14 de novembro a 3 de dezembro	Paquete	<ul style="list-style-type: none"> - Passepartout tenta se unir a uma trupe de circo. - Apesar de Fix já estar de posse de um mandado de prisão contra Fogg, não pode prendê-lo, pois estão nos Estados Unidos e não na Inglaterra.
Etapa 7 De São Francisco a Nova York	<i>8 dias</i> 3 de dezembro a 11 de dezembro	Trem	<ul style="list-style-type: none"> - Um banco de índios Sioux ataca o trem e leva Passepartout como refém. - Fogg resgata seu criado.
Etapa 8 De Nova York a Londres	<i>9 dias</i> 12 de dezembro a 20 de dezembro	Paquete	<ul style="list-style-type: none"> - Fix dá ordem de prisão a Fogg e leva-o preso. - Outra pessoa já havia sido presa por ter praticado o assalto ao banco há três dias.
Desfecho De Londres a Liverpool			<ul style="list-style-type: none"> - Phileas Fogg chega aparentemente 5 minutos atrasado. Entretanto, na verdade, chega um dia antes e ganha a aposta. - Fogg se casa com Aouda.

Como em alguns percursos da viagem ocorrem menos fatos relevantes, é possível dividir a turma em menos grupos para que resumam mais de uma etapa cada um.

Esta atividade de leitura do livro e de elaboração de resumo pode ser feita em conjunto com o professor de Geografia de forma interdisciplinar. Os alunos podem realizar, de forma complementar com o professor desta área, atividades como: apresentar, por meio de um mapa-múndi, o percurso da viagem; estudar as principais características culturais de cada lugar visitado (religião, língua oficial, sistema de governo etc.); estabelecer um novo percurso partindo do Brasil; dentre outras.